



EDUCAR PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: A EXPERIÊNCIA DA SPVS – INSTITUTO DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PARANÁ, BRASIL

Relato de Experiência

Solange Regina Latenek dos Santos ¹

Liz Buck Silva ²

Leticia Mara Ceolin Antqueves ³

Resumo

O Programa de Educação Ambiental da SPVS incentiva o tema Conservação da Natureza nas discussões e escolhas da sociedade por meio da reconexão ao meio natural pela sensibilização, informação e instrumentalização de multiplicadores. São utilizados materiais e oficinas para professores e alunos, que tratam da problemática da desconexão do meio natural, não reconhecimento dos serviços ecossistêmicos, desconhecimento dos ecossistemas locais, e não inserção da natureza em suas escolhas. Após a participação nas formações, os indicadores mudam favoravelmente e impactam a comunidade escolar.

Palavras-chave: Conservação da natureza; Áreas protegidas; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental-SPVS é uma ONG paranaense que trabalha há 32 anos pela conservação da natureza, especialmente no bioma Mata Atlântica. Para tanto, desenvolve projetos que apresentam entre outras ferramentas a interface de educação, que compõe o Programa de Educação Ambiental voltada para a Conservação da Natureza.

Atendendo a preocupação em relação ao meio ambiente, surgiu à educação ambiental, acreditando na melhoria das nossas relações com o meio (Sauvé, 2005). No entanto, comumente essa educação é reduzida ao incentivo de boas práticas como jogar lixo no local correto ou economizar água, levando as pessoas a acreditarem que somente isso é o suficiente (Gutiérrez-Pérez, 2005), quando na verdade os problemas ambientais são bem mais graves, pois estamos em

¹ *Bióloga educadora ambiental da SPVS, Curitiba, PR, solange.latenek@spvs.org.br*

² *Engenheira Florestal coordenadora de projetos da SPVS, Curitiba, PR, liz@spvs.org.br*

³ *Acadêmica de Biologia, estagiária de Educação Ambiental na SPVS, leticia.mara@spvs.org.br*

busca de um crescimento econômico incessante (Capra 2005) que leva ao esgotamento dos recursos naturais.

Além disso, as pessoas estão tão desconectadas da natureza, que não reconhecem elementos do ecossistema onde vivem e tratam florestas como empecilhos ao desenvolvimento. Isto fica evidente, principalmente, nas crianças que ao serem questionadas sobre de onde vem o leite respondem que vem da caixinha (Medeiros, 2011), ou então citando espécies exóticas quando questionados sobre espécies nativas.

O homem se enxerga como um ser a parte dentro da natureza, mas na realidade todos fazemos parte de uma rede e nossas ações afetam a biosfera de forma imensurável (Orr, 2006). Portanto, se faz necessária a reconexão com a natureza, assim teremos uma base firme de conhecimentos e através dela tomaremos decisões (Capra 2005) mais assertivas com relação ao futuro do planeta.

Em sua dissertação, Silva (2009) nos lembra que um dos grandes desafios da educação ambiental está na urgência do desenvolvimento da racionalidade baseada em valores e condutas sociais ambientalmente favoráveis, proporcionando visão multidimensional e complexa que busque superar a visão fragmentada do mundo e da realidade, além de situar o sujeito contextualmente – espacial e temporalmente.

METODOLOGIA

Tendo em vista o panorama descrito, as ações do programa têm o intuito de reconectar multiplicadores à natureza, gerando aprendizagem significativa e a inclusão da conservação da natureza como critério a ser levado em conta durante o exercício da cidadania.

Para tanto, as formações teórico/práticas são realizadas prioritariamente em áreas naturais protegidas, seguindo ciclos de sensibilização, informação e instrumentalização interdisciplinar quanto a características biológicas, sociais, históricas e geomorfológicas, impactos e soluções para o bioma mata atlântica.

Atualmente o programa atende professores da rede municipal de ensino de Campo Largo, Guaraqueçaba, Piraquara e São José dos Pinhais, municípios do estado do Paraná, através de parcerias com as secretarias de educação. As formações são preparadas de acordo com a demanda de cada município, levando em consideração a matriz pedagógica e dados de investigação e percepção que retratem também como tem sido feita a abordagem pedagógica relativa ao meio ambiente.

São elaborados e fornecidos materiais educativos como o Bioboletinzinho – que aborda características da Floresta com Araucária e a Turma do Litoral - que aborda a cultura das comunidades tradicionais e as características dos ecossistemas litorâneos.

Oficinas de arte-educação, contação de histórias e demais linguagens são oferecidas como subsídio para a instrumentalização, e a assessoria pedagógica acompanha os professores através de visitas para suporte e mensuração de indicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa atendeu entre 2013 e 2016, 252 escolas e 3480 educadores, atingindo indiretamente no mínimo 139.200 alunos. Foram elaborados e entregues 90.000 Bioboletinzinhos utilizados pelas professoras da região metropolitana de Curitiba em sala de aula, assim como 1000 cartilhas da Turma do Litoral em Guaraqueçaba. Durante a assessoria pedagógica pós-formações, percebeu-se a adoção de novas práticas pedagógicas relacionadas à conservação da natureza através da utilização de múltiplas linguagens incorporadas aos planejamentos; excepcional sensibilização promovida pelo contato direto com a natureza, refletindo em mudanças de atitudes, como participação em conselhos relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento de estratégias voltadas para a preservação da natureza nas comunidades; aumento de conhecimento sobre espécies nativas e serviços ecossistêmicos multiplicados para os alunos, fomentando a afetividade relacionada ao meio natural através do conhecimento, e conseqüentemente, a conservação da natureza; houve também o aumento de visitação as unidades de conservação municipais, que passaram a receber constantemente professores e alunos para aulas práticas, demonstrando que os multiplicadores ficaram mais seguros em ministrar estas aulas e perceberam a importância delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados relativos ao impacto do Programa de Educação Ambiental voltada para Conservação da Natureza relatam a aquisição de conhecimento, sensibilização para a causa e mudança nas práticas pedagógicas dos professores que passaram pelas formações. Pistas coletadas denotam mudanças no exercício da cidadania das professoras e influência nas famílias dos alunos, revertendo em benefícios na conservação dos municípios através principalmente do manejo conservacionista de propriedades; denúncias de desmatamento, queimadas, caça, tráfico de animais, obras irregulares; ações das escolas nos bairros, formação de lideranças conservacionistas; entre outros.

Com tais resultados, percebe-se a eficácia do Programa e a necessidade da sua expansão e replicação do método por outras iniciativas.

Vivemos uma crise ambiental sem precedentes e a conservação da natureza se tornou pauta indispensável nas ações educativas que intencionam um mundo melhor, com biodiversidade e serviços ecossistêmicos garantidos, onde nos lembremos que somos um fio da grande teia da vida e nos reconectemos a ela.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2005.
GUTIÉRREZ-PÉREZ, José. Por uma formação dos profissionais ambientalistas baseadas em competências de ação. In: Sato M, Carvalho I (Orgs.) *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed 2005.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa, et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*. v.4, n.1 p1-17 2011.

ORR, David. Prólogo. In: Stone, M K; Barlow Z (Orgs.) *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: Sato M, Carvalho I (Orgs.) *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed 2005.

SILVA, Liz Buck. *Proposta de um modelo de avaliação multidimensional para programas de educação ambiental em áreas naturais protegidas*. Dissertação de mestrado. UFPR. 2009.